

## **Visitações e Turismo em patrimônio militar sob a guarda do Exército Brasileiro: implicações da candidatura de um conjunto de fortificações brasileiras a Patrimônio Mundial**

**Flávia Ferreira de Mattos<sup>1</sup>**  
**José Claudio dos Santos Junior<sup>2</sup>**  
**Roberto Bartholo<sup>3</sup>**

### **Resumo**

A partir da abertura de sítios fortificados de origem militar a visita pública e do atual cenário de desafios para a construção da candidatura de um conjunto de fortificações brasileiras a Patrimônio Mundial, o artigo discute três aspectos: 1. Que tipo de turismo é compatível com essa candidatura? 2. Que tipo de turismo e visitação acontece hoje nesses sítios? 3. Que adaptações podem ser necessárias para o êxito da candidatura? O artigo toma por base uma revisão documental das diretrizes específicas relativas a turismo e visitação, expressas em Manuais de Referência da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre Patrimônio Mundial e Cartas relacionadas ao mesmo tema, produzidas pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) (International Council of Monuments and Sites) e pelo seu Comitê Científico Internacional sobre Fortificações e Patrimônio Militar (ICOFORT) (International Scientific Committee on Fortifications and Military Heritage). Além disso, a pesquisa também se apoia em trabalhos antecedentes de extensão universitária, coordenados pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) e realizados em parceria com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX). Importante referência teórica para a abordagem é a noção de “sítios simbólicos de pertencimento”, em sua dupla dimensão, material e imaterial. A referência empírica do trabalho são duas fortificações sob a guarda do Exército Brasileiro que integram a lista das 19 fortificações selecionadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN para compor a candidatura do “Conjunto de Fortificações Brasileiras” a Patrimônio Mundial da Humanidade: a Fortaleza de Santa Cruz da Barra, localizada em Niterói, sob a administração da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército (AD/1), e a Fortaleza de São João, localizada no bairro da Urca, Rio de Janeiro, sob a administração do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEX). Os resultados apontam para a complexa tarefa de defesa do patrimônio militar, que impõe aos militares uma crescente qualificação dos quadros em áreas de cultura e redesenhos institucionais para o fortalecimento de seu Sistema Cultural.

**Palavras-chave:** visitação; patrimônio mundial; Exército Brasileiro; fortificações.

---

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção – PEP/COPPE/UFRJ. Pesquisadora do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS/PEP/COPPE/UFRJ, da linha de Pesquisa “Gestão, Inovação e Turismo em Patrimônio Militar” (<http://lattes.cnpq.br/2421887409087916>). E-mail: [flaviamattosbr@gmail.com](mailto:flaviamattosbr@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestrando em Engenharia de Produção – PEP/COPPE/UFRJ. Coronel do Exército Brasileiro, Vice-Presidente do ICOFORT e Pesquisador do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS/PEP/COPPE/UFRJ, da linha de Pesquisa “Gestão, Inovação e Turismo em Patrimônio Militar”. (<http://lattes.cnpq.br/9734038318693105>). E-mail: [joseclaudiosj@gmail.com](mailto:joseclaudiosj@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor Titular do Programa de Engenharia de Produção – PEP/COPPE/UFRJ. Coordenador do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social – LTDS/PEP/COPPE/UFRJ (<http://lattes.cnpq.br/8226406163217491>). E-mail: [bartholo.roberto@gmail.com](mailto:bartholo.roberto@gmail.com).